

Um estudo sobre práticas linguísticas LGBTTQIAPN+ em Libras: interconexões entre léxico em línguas de sinais, plataformas digitais e redes sociais

A study of LGBTQIA linguistic practices in Brazilian Sign Language: interconnections between sign language lexicon, digital platforms and social networks

Letícia Regiane da Silva* 

Marianne Rossi Stumpf** 

Marcos Luchi*** 

RESUMO: Este artigo aborda a interconexão entre as Comunidades Surdas e o ativismo LGBTTQIAPN+ em plataformas digitais, centrando-se na análise de vídeos em Libras presentes no YouTube e Instagram. Examinamos o papel das redes sociais na propagação de informações e na expansão do vocabulário da Língua Brasileira de Sinais (Libras), com um foco específico na visibilidade das comunidades LGBTTQIAPN+ no Instagram e no YouTube. A análise se concentra na observação de vídeos e transmissões ao vivo como formas de práticas linguísticas. Por meio de métodos de análise de conteúdo, o estudo visa investigar como o termo “bissexual” é representado em Libras, buscando identificar variações e sua relação com a concepção binária de gênero. A pesquisa pode contribuir para um *corpus* acadêmico

ABSTRACT: This paper addresses the interconnection between Deaf Communities and LGBTQIA activism on digital platforms, focusing on the analysis of Brazilian Sign Language (Libras) videos on YouTube and Instagram. We examine the role of social networks in spreading information and expanding the vocabulary of the Libras, with a specific focus on the visibility of LGBTQIA communities on Instagram and YouTube. The analysis focuses on the observation of videos and live broadcasts as forms of linguistic practice. Using content analysis methods, the study aims to investigate how the term “bisexual” is represented in Libras, seeking to identify variations and their relationship with the binary conception of gender. The research can contribute to an academic corpus by

* Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. letinhare@gmail.com

** Doutora em Informática na Educação pela UFRGS. Professora associada da Universidade Federal de Santa Catarina. stumpfmarianne@gmail.com

*** Doutor em Estudos da Tradução, UFSC. Professor da Universidade Federal de Santa Catarina. marcosluchi@gmail.com

ao oferecer uma base documental para estudos mais amplos sobre a interseção das identidades surdas e LGBTTTQIAPN+, enfatizando a importância de uma abordagem sensível e colaborativa entre a academia e as comunidades de prática.

offering a documentary basis for broader studies on the intersection of Deaf and LGBTQIA identities, emphasizing the importance of a sensitive and collaborative approach between academia and communities of practice.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades Surdas. LGBTTTQIAPN+. Léxico. Redes Sociais. Libras.

KEYWORDS: Deaf Communities. LGBTQIA. Lexicon. Social networks. Brazilian Sign Language.

1 Introdução

Observa-se, no Brasil, uma tendência crescente em relação à ampliação da utilização da Internet pelas Comunidades Surdas, como ilustrado por Silveira e Amaral (2012) em sua investigação sobre os movimentos surdos e o ativismo político online, notadamente reconhecido como *ciberativismo*, por meio da plataforma social virtual Facebook. No contexto da comunicação contemporânea, as redes sociais assumem um papel de marcante relevância, coadjuvadas por plataformas de compartilhamento de vídeos, exemplificadas pela notável presença do YouTube. Conforme a perspectiva desses estudiosos, os recursos virtuais emergem como aliados essenciais no processo de disseminação e registro de atividades de cunho político, social, educacional, linguístico, artístico e cultural, associados à causa surda (Silveira; Amaral, 2012).

À semelhança desses pesquisadores, concebemos as redes sociais como veículos propícios para a disseminação e a circulação de informações em Língua Brasileira de Sinais (Libras), configurando-se como terrenos fecundos para investigações interdisciplinares. Outros empreendimentos acadêmicos, a exemplo dos estudos de Pinheiro e Lunardi-Lazzarin (2013) e de Rigo (2013), igualmente empregaram materiais provenientes do YouTube como fontes de dados. A pesquisa conduzida por Pinheiro e Lunardi-Lazzarin (2013), conforme citado por Rigo (2013, p. 103)

fundamentou-se no contexto midiático do YouTube, percebido como um espaço propulsor de diversas representações culturais associadas à comunidade surda.

No contexto da pandemia, caracterizado pela imperativa necessidade de distanciamento físico, as redes sociais emergiram como protagonistas no cenário cotidiano global. As transmissões ao vivo, em particular, adquiriram proeminência, alçando-se como uma modalidade de divulgação de informações, compartilhamento de conhecimento, busca de informações acerca da COVID-19 e promoção de intercâmbios de saberes. Diante desse panorama, observa-se um notório interesse dos pesquisadores voltado para o desenvolvimento das tecnologias digitais e da interação mediada por essas plataformas, conferindo às redes sociais uma centralidade como objeto de estudo significativo e uma oportunidade propícia para a elaboração e/ou difusão de léxicos em Libras.

As discussões concernentes às comunidades LGBTTTQIAPN+ não são uma novidade, precedendo a disseminação das redes sociais; contudo, as transmissões ao vivo e vídeos de curta duração veiculados em *feeds* e *reels* contribuíram significativamente para uma ampliação da visibilidade, sobretudo no domínio do Instagram. Este artigo contribui para as discussões acerca da inter-relação entre a luta do movimento LGBTTTQIAPN+ e as modalidades de ativismo expressas em plataformas midiáticas, com foco nas plataformas YouTube e Instagram, as quais são utilizadas como fontes de dados primárias. As transmissões ao vivo, em particular, facilitam a interação entre distintos grupos, dando expressão ao *cibermilitantismo* das Comunidades Surdas e estabelecendo o cenário no qual a questão central deste estudo se desvela como uma fonte documental de considerável importância.

Este artigo delimita metodologicamente a fase de busca, identificação, seleção e catalogação de sinais em Libras associados à comunidade LGBTTTQIAPN+ encontrados nas plataformas YouTube e Instagram, mais precisamente com os sinais que representam a orientação relacionada à “bissexualidade”. Nossa pesquisa aspira contribuir para o *corpus* acadêmico, fornecendo uma base documental que pode ser

empregada para análises mais amplas sobre a interação entre Comunidades Surdas e a luta pelos direitos e reconhecimento da diversidade sexual.

2 Articulações discursivas e ativismo linguístico: uma exploração interseccional das identidades surdas e LGBTTTQIAPN+

Para Judith Butler, o sujeito, enquanto “produto do discurso”, adquire um significado altamente específico, sendo que a existência social de um corpo é contingente à interpelação linguística, que, em um ato contínuo, insere o corpo no fluxo de inteligibilidade. O reconhecimento do corpo implica simultaneamente em sua constituição, tornando-o possível (Butler, 1997, p. 5). Adicionalmente, somos subjetivados pelos nomes pelos quais não somos chamados. Se o que somos depende da nomeação, esta, por vezes, está condicionada a evitar certos nomes a todo custo.

Para além das nomeações, é crucial considerar a materialidade vivenciada, destacando que os corpos LGBTTTQIAPN+ são situados em uma categoria extremamente vulnerável à ação de palavras insultuosas. Os YouTubers surdos atuam como agentes que revelam, por meio da língua de sinais, as formas de existência, permitindo uma subversão das normas e discursos preexistentes. Através do conhecimento e reconhecimento como pertencentes a comunidades mais amplas, busca-se reivindicar não apenas os direitos linguísticos, mas também os direitos humanos, frequentemente negados àqueles que desviam do padrão estabelecido. Abrir-se para a vulnerabilidade é, de fato, permitir sua transformação em um ato de subversão. Conceitos são vulneráveis, assim como as palavras ditas ou não ditas, segundo o pensamento de Butler (1997).

Evocamos Stumpf, Oliveira e Miranda (2014), Lima (2014), Tuxi dos Santos (2017), Abati (2018), Silva Junior e (2018) Martins (2018) no contexto dos estudos de léxico de línguas de sinais, por abordarem a coleta de corpora, análise terminológica e desenvolvimento de glossários, contribuindo para o entendimento e a expansão lexical de áreas específicas em Libras, como a tradução e a linguística, a arquitetura, a

psicologia entre outras. Ressalta-se a necessidade de ampliar os estudos sobre a terminologia em Libras, especialmente para preencher lacunas nas áreas científica, tecnológica e cultural.

No âmbito virtual, destaca-se o papel das plataformas e redes sociais online, como um espaço de disputa de narrativas, particularmente para grupos historicamente marginalizados. A invocação de Djamila Ribeiro (2017) sublinha que, apesar das limitações, ambientes online proporciona uma plataforma crucial para vozes dissidentes e para a criação de canais de expressão, como páginas, sites e canais de vídeo (Ribeiro, 2017, p. 48). As mudanças sociais decorrentes das tecnologias da informação e comunicação, especialmente a internet, são discutidas no contexto das comunidades surdas e LGBTTTQIAPN+. Essas mudanças influenciam a disseminação de pautas relevantes para essas comunidades. Enfatiza-se a importância de políticas linguísticas para a preservação e disseminação dos sinais da Libras. A criação de glossários e dicionários específicos contribui não apenas para a visibilidade das identidades surdas, mas também para uma compreensão mais abrangente dos termos técnicos e especializados em Libras. O estudo do léxico e da terminologia na língua de sinais não apenas valoriza a língua em si, mas também amplia o acesso ao conhecimento em diversas áreas.

3 Fundamentos metodológicos da pesquisa: princípios orientadores

Optamos por direcionar nossa pesquisa para as plataformas YouTube e Instagram, fundamentados na abundância de materiais em Libras presentes nesses espaços virtuais. A seleção meticulosa de materiais videográficos foi realizada manualmente, visando identificar o léxico contido nos vídeos, com especial atenção aos sinais associados às comunidades LGBTTTQIAPN+. Notadamente, os surdos têm adotado a produção e o acesso a registros em Libras por meio de vídeos sinalizados em plataformas de redes sociais, destacando-se, entre elas, o YouTube e o Instagram. Enquanto a escrita de sinais é reconhecida como um meio de registrar informações

para as Comunidades Surdas, os vídeos em Libras emergem como o principal veículo de registro e difusão.

A exploração do método de análise de conteúdo empregado nesta pesquisa abrangeu a identificação de temas de debate, a exploração dos materiais, a organização dessas ideias e a catalogação resultante, servindo como fundamento para a análise dos vídeos em Libras. Conferimos uma atenção especial à convergência entre língua de sinais e representação das Comunidades Surdas e LGBTTTQIAPN+, destacando os vídeos em Libras como meio de comunicação significativos para a preservação histórica e identitária.

3.1 YouTube como campo de pesquisa

O itinerário adotado consistiu, inicialmente, em acessar o YouTube, reconhecido como a plataforma de mídia social mais popular no Brasil. A utilização de buscas por palavras-chave combinadas no YouTube proporcionou a capacidade de refinar de maneira mais precisa o conteúdo almejado. Foram conduzidas duas buscas com as seguintes combinações de palavras-chave: (i) 'surdos' e 'lgbt' e (ii) 'sinais' e 'lgbt'.

Na investigação conduzida utilizando a primeira combinação de palavras-chave, 'surdos' e 'lgbt', o YouTube categorizou três vídeos. O primeiro vídeo, intitulado "LGBT SURDX!", com mil visualizações, foi publicado no canal "A moda muda", que conta com 2,53 mil inscritos. Este vídeo é apresentado como um instrumento político de afirmação, empoderamento e divulgação do cotidiano e da cultura surda. O segundo vídeo, denominado "SINAIS LGBT+ | Libras Léo Viturinno", contabilizando 71 mil visualizações, foi identificado no canal de Léo Viturinno, que possui 50,8 mil inscritos. Uma descrição em primeira pessoa é fornecida, informando que Léo Viturinno é um professor universitário de Libras e YouTuber originário da região nordeste, mais especificamente da Bahia. Para além de sua identidade como pessoa

LGBTTTQIAPN+, Léo participou do concurso *NextUp 2018*¹ do YouTube. Seus vídeos em Libras abordam temas contemporâneos, oferecem aulas introdutórias de Libras, tratam de questões relacionadas à comunidade LGBTTTQIAPN+ e compartilham insights sobre sua vida como indivíduo surdo. Ele também explora temas como literatura, filmes, séries e outros, tornando seus conteúdos acessíveis por meio de legendas e áudio em português, visando atingir uma audiência diversificada. O terceiro vídeo, intitulado "Gírias LGBT em LIBRAS | Kitana Dreams", com 57 mil visualizações, foi identificado no canal Kitana Dreams, que conta com 23,4 mil inscritos. Este canal se autodefine como pertencente a uma Drag queen, Maquiadora e Crafter. Kitana Dreams afirma ser apaixonada por artesanato, decoração, contos de fada, maquiagem, moda e temas ligados à beleza (YouTube, 2023).

Na segunda busca realizada por meio da combinação de palavras-chave no YouTube, 'sinais' e 'lgbt', o vídeo destacado como o primeiro resultado foi "SINAIS LGBT+ | Libras Léo Viturinno", pertencente ao canal Léo Viturinno. Este mesmo vídeo ocupou a segunda posição na busca anterior que utilizou as palavras-chave 'surdos' e 'lgbt'. O segundo vídeo, não presente na busca inicial com as palavras-chave 'surdos' e 'lgbt', apareceu pela primeira vez ao adicionar a palavra-chave 'sinais'. O vídeo em questão aborda a temática LGBTTTQIAPN+, em Libras e possui 2,5 mil visualizações, sendo postado no canal Ricardo Boaretto, que conta com 547 inscritos, não apresentando nenhuma descrição. O terceiro vídeo, com o título "Sinais de LGBT Em Libras", registrava 624 visualizações durante a consulta e estava hospedado no canal denominado Carolzinha Ribeiro Oficial, cuja descrição autodenominava-se como 'sou surda em Libras' (YouTube, 2023).

A mensuração do "alcance" de postagens é, sem dúvida, uma das métricas de maior relevância para os produtores de conteúdo digital, indicando o número de

¹ Um curso de capacitação destinado a produtores de conteúdo, com duração de uma semana, realizado nas instalações do YouTube Space Rio.

indivíduos que acessaram ou foram impactados individualmente pelo conteúdo divulgado. Eduarda Delavy (2022), analista de conteúdo e editora do Blog e Social Media da HostGator², apresenta uma análise abrangente de oito métricas consideradas primordiais nas redes sociais. Destas o "alcance" das postagens ocupa a primeira posição, seguido por "engajamento", "sentimento", "crescimento por canal", "taxa de cliques" (CTR), "tráfego de redes sociais", "taxa de rejeição" e "conversão".

Ao empregar os critérios de 'alcance' de postagem e quantidade de seguidores, e considerando sua aparição em ambas as buscas com combinações distintas de palavras-chave, o canal Léo Viturinno destaca-se com o maior número de inscritos, totalizando 50,8 mil. Notavelmente, o vídeo intitulado "SINAIS LGBTQ+ | Libras • Léo Viturinno", publicado em seu canal, apresenta o maior número de visualizações, alcançando 71 mil. Nesse sentido, ao adotar o critério de 'alcance', optamos por selecionar, para uma identificação preliminar de sinais-termo relacionados à comunidade LGBTTTQIAPN+, a narrativa apresentada no vídeo mencionado, pertencente ao canal Léo Viturinno no YouTube.

3.2 Instagram como campo de pesquisa

O Instagram, uma plataforma de mídia social que pode ser acessada como aplicativo em dispositivos Android e iPhone, bem como através de um navegador web, permite que os usuários capturem e compartilhem fotos e vídeos utilizando dispositivos móveis, divulgando-os para seus seguidores. A visualização dessas postagens pode ser restrita apenas aos seguidores quando o perfil é configurado como privado, enquanto os perfis públicos podem ser acessados tanto por seguidores quanto por não-seguidores. Ao realizar postagens no Instagram, os usuários têm a capacidade de interagir por meio de curtidas e comentários, podendo desabilitar essa função se

² Disponível em: <https://www.hostgator.com.br/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

assim desejarem. O uso de *hashtags* (#), representando caracteres especiais, possibilita aos usuários encontrar imagens e vídeos relacionados a temas específicos.

Inicialmente, foi conduzida uma busca no Instagram utilizando *hashtags* como '#libraslgbt' e '#surdoslgbt', entre outras. No entanto, a observação inicial revelou predominantemente fotos e vídeos de natureza pessoal, tanto individuais quanto em grupos de amigos, e perfis de caráter particular. Diante disso, a estratégia de busca baseada em *hashtags* foi descartada.

Explorando perfis específicos no Instagram, direcionamos nossa atenção ao perfil aberto @léoviturinno, o mesmo autor do canal Léo Viturinno no YouTube, que indica o perfil @comonas.libras, anteriormente @geslgbtqiap+, um Grupo de Estudos Surdos LGBTTTQIAP+. Este grupo mantém e atualiza conteúdos que derivam das discussões promovidas entre seus participantes em outras plataformas, como o Telegram, e em encontros virtuais cujos materiais não são disponibilizados publicamente.

Selecionamos o grupo @ges.lgbt devido à sua relevância na divulgação, abrangendo indivíduos das comunidades de prática LGBTTTQIAPN+ em diversos estados brasileiros. Tanto o conteúdo disponibilizado na playlist do canal no YouTube quanto o perfil @comonas.libras no Instagram apresentam uma estrutura semelhante, incluindo lives com fala espontânea, vídeos curtos explicitando sinais e seus conceitos, termos correspondentes em português, e sinais distintos apresentados pelos participantes das comunidades de prática. Os materiais abordam temas LGBTTTQIAPN+, assim como pautas feministas surdas e suas intersecções.

Após a indicação de @léoviturinno, o perfil @geslgbt foi renomeado para @comonas.libras, mantendo o mesmo conteúdo. Além de conteúdos informativos sobre gírias e curiosidades LGBTTTQIAPN+ em Libras, encontramos imagens e vídeos que apresentam sinais relacionados à mesma temática. O perfil totaliza 49 publicações, sendo 45 dedicadas à apresentação dos sinais. Três fotos referem-se ao Dia do Orgulho LGBTTTQIAPN+, sendo uma imagem estática dividida em três fotos. Há também um

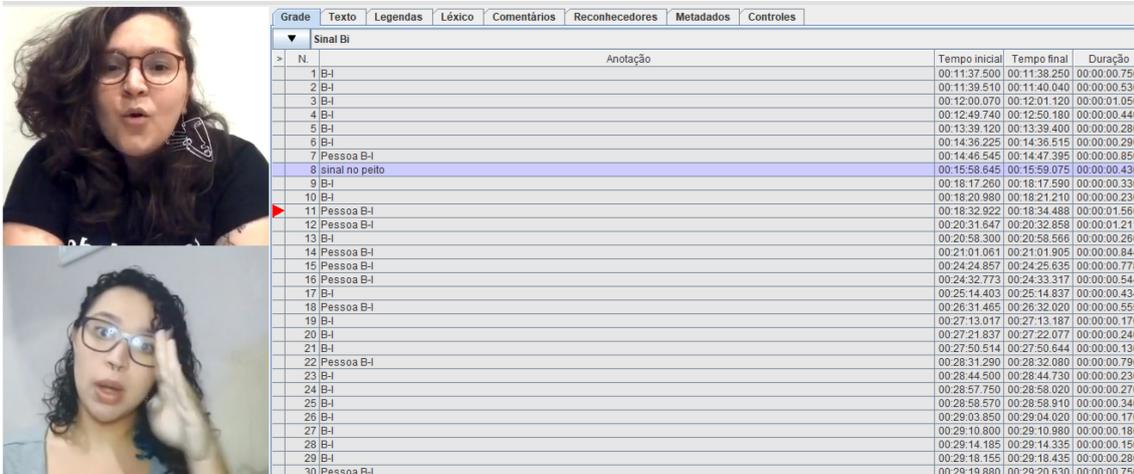
vídeo intitulado "LGBTI+ o B não é de biscoito", onde a sigla LGBTI+ é ilustrada graficamente, substituindo o B pela imagem de um biscoito. Uma pessoa surda e bissexual apresenta-se, explicando o conceito de bissexualidade, exemplificando estereótipos atribuídos às pessoas bissexuais e abordando frases que remetem à bifobia.

Tanto nos vídeos do YouTube quanto nos vídeos do perfil no Instagram, os sinalizantes apresentam a correspondência entre o sinal e a palavra em português. No YouTube, essa correspondência é gráfica, exibindo legendas antes da produção do sinal, enquanto no Instagram, a sinalizante apresenta o termo em português por meio da datilografia. Como apresentado inicialmente, nosso objetivo foi o de examinar a representação do termo "bissexual" na Libras, com a intenção de identificar possíveis variações e sua correlação com a concepção tradicional binária de gênero, assim selecionamos o sinal referente à bissexualidade, destacando cada ocorrência desse sinal em dois materiais com a temática mencionada.

Os vídeos foram analisados com o uso do Sistema de Anotação Eudico – ELAN, desenvolvido pelo Instituto de Psicolinguística Max Planck, constitui um software que possibilita a criação e edição de anotações a partir de vídeos e áudios, oferecendo a capacidade de retomada para análises subsequentes. Disponível como um software livre, o ELAN pode ser baixado da internet em versões compatíveis com os sistemas operacionais Windows, Linux e Mac. Este programa apresenta linhas, denominadas 'trilhas', destinadas a anotações paralelas ao conteúdo de vídeo ou áudio, as quais podem ser configuradas conforme as necessidades específicas da pesquisa em questão. O pesquisador tem a flexibilidade de criar trilhas personalizadas alinhadas com o escopo de seu estudo. Por exemplo, é possível estabelecer trilhas distintas para glosas de sinais, léxico padrão, além de outras para registrar glosas relacionadas a expressões faciais, proporcionando uma abordagem organizada e adaptável às demandas da pesquisa.

Uma outra funcionalidade inerente ao ELAN reside na capacidade de, após a realização das glosas dos sinais, efetuar a contagem da frequência de ocorrência de determinado sinal em um vídeo específico.

Figura 1 – Layout da funcionalidade de contagem de frequência no ELAN.



Grade	Texto	Legendas	Léxico	Comentários	Reconhecedores	Metadados	Controles	
>	Sinal B-I							
	N.		Anotação			Tempo inicial	Tempo final	Duração
1	B-I					00:11:27.500	00:11:36.250	00:00:00.750
2	B-I					00:11:39.510	00:11:40.040	00:00:00.530
3	B-I					00:12:00.070	00:12:01.120	00:00:01.050
4	B-I					00:12:49.740	00:12:50.180	00:00:00.440
5	B-I					00:13:39.120	00:13:39.400	00:00:00.280
6	B-I					00:14:36.225	00:14:36.515	00:00:00.290
7	Pessoa B-I					00:14:46.545	00:14:47.395	00:00:00.850
8	sinal no peito					00:15:58.645	00:15:59.075	00:00:00.430
9	B-I					00:18:17.260	00:18:17.590	00:00:00.330
10	B-I					00:18:20.980	00:18:21.210	00:00:00.230
11	Pessoa B-I					00:18:32.922	00:18:34.488	00:00:01.566
12	Pessoa B-I					00:20:31.647	00:20:32.858	00:00:01.211
13	B-I					00:20:58.300	00:20:58.566	00:00:00.266
14	Pessoa B-I					00:21:01.061	00:21:01.905	00:00:00.844
15	Pessoa B-I					00:24:24.857	00:24:25.635	00:00:00.778
16	Pessoa B-I					00:24:32.773	00:24:33.317	00:00:00.544
17	B-I					00:25:14.403	00:25:14.837	00:00:00.434
18	Pessoa B-I					00:26:31.465	00:26:32.020	00:00:00.555
19	B-I					00:27:13.017	00:27:13.187	00:00:00.170
20	B-I					00:27:21.837	00:27:22.077	00:00:00.240
21	B-I					00:27:50.514	00:27:50.644	00:00:00.130
22	Pessoa B-I					00:28:31.290	00:28:32.080	00:00:00.790
23	B-I					00:28:44.500	00:28:44.730	00:00:00.230
24	B-I					00:28:57.750	00:28:58.020	00:00:00.270
25	B-I					00:28:58.570	00:28:58.910	00:00:00.340
26	B-I					00:29:03.850	00:29:04.020	00:00:00.170
27	B-I					00:29:10.800	00:29:10.980	00:00:00.180
28	B-I					00:29:14.185	00:29:14.335	00:00:00.150
29	B-I					00:29:18.155	00:29:18.435	00:00:00.280
30	Pessoa B-I					00:29:19.880	00:29:20.630	00:00:00.750

Fonte: ELAN.

A realização da contagem de frequência de itens lexicais representa uma contribuição significativa para a linguística de *corpus*, desempenhando um papel crucial na compreensão da estabilidade linguística. A contagem da frequência de itens lexicais permite verificar a estabilidade linguística desses itens ao longo do tempo e em diferentes contextos, podendo identificar padrões recorrentes. A contagem de frequência em corpora pode ser instrumental também na investigação de fenômenos linguísticos específicos, como variação dialetal, mudanças semânticas e influências externas, como os empréstimos linguísticos, fenômeno presentes no sinal 'bissexual' escolhido para análise no presente estudo.

4 Análise da sinalização relativa à bissexualidade na Libras

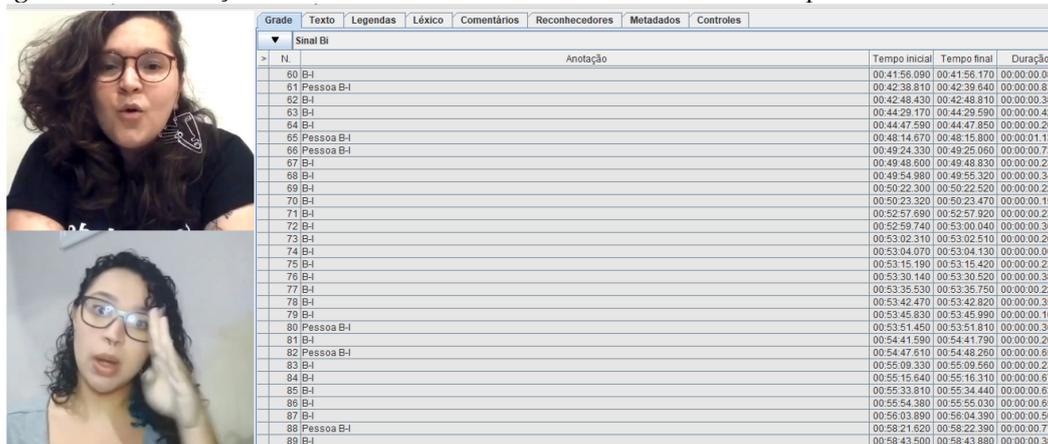
Por meio da ferramenta ELAN, procedemos com a anotação para a quantificação de ocorrências e análise das variações na produção do sinal "bissexual". Inicialmente, examinamos uma live salva no perfil @comonas.libras, a qual

compreendeu na gravação de uma sessão ao vivo com duração de 55 minutos. Nessa ocasião, o foco temático estava centrado na experiência de uma das participantes do grupo, uma mulher que se identifica como bissexual, situando-se, ademais, em concordância com a identidade da intérprete que acompanhou a transmissão ao vivo.³

No decorrer do diálogo estabelecido com a interlocutora e a intérprete, realizamos a catalogação exclusiva dos sinais expressos pela participante surda. Nesse contexto, a participante surda realizou o sinal referente à 'bissexual' em um total de 89 ocorrências, com três variações. Observou-se que o sinal 'bissexual' mais recorrente consistiu em um empréstimo linguístico, com uso atualmente estável na Libras, com a

representação manual soletrada das letras 'b' e 'i'  com 87 ocorrências. Visualizamos a frequência dos sinais na Figura 2:

Figura 2 — totalização das ocorrências do sinal 'bissexual' na live do perfil @comonas.libras.



Grade	Texto	Legendas	Léxico	Comentários	Reconhecedores	Metadados	Controles	
▼ Sinal Bi								
N.				Anotação		Tempo inicial	Tempo final	Duração
60	B-I					00:41:56.090	00:41:56.170	00:00:00.080
61	Pessoa B-I					00:42:38.810	00:42:39.640	00:00:00.830
62	B-I					00:42:48.430	00:42:48.810	00:00:00.380
63	B-I					00:44:29.170	00:44:29.590	00:00:00.420
64	B-I					00:44:47.590	00:44:47.950	00:00:00.360
65	Pessoa B-I					00:48:14.670	00:48:15.800	00:00:01.130
66	Pessoa B-I					00:49:24.330	00:49:25.060	00:00:00.730
67	B-I					00:49:48.600	00:49:48.830	00:00:00.230
68	B-I					00:49:54.960	00:49:55.320	00:00:00.340
69	B-I					00:50:22.300	00:50:22.620	00:00:00.320
70	B-I					00:50:23.320	00:50:23.470	00:00:00.150
71	B-I					00:52:57.690	00:52:57.920	00:00:00.230
72	B-I					00:52:59.740	00:53:00.040	00:00:00.300
73	B-I					00:53:02.510	00:53:02.510	00:00:00.200
74	B-I					00:53:04.070	00:53:04.130	00:00:00.060
75	B-I					00:53:15.190	00:53:15.420	00:00:00.230
76	B-I					00:53:30.140	00:53:30.520	00:00:00.380
77	B-I					00:53:35.530	00:53:35.750	00:00:00.220
78	B-I					00:53:42.470	00:53:42.820	00:00:00.350
79	B-I					00:53:45.830	00:53:45.990	00:00:00.160
80	Pessoa B-I					00:53:51.450	00:53:51.810	00:00:00.360
81	B-I					00:54:41.590	00:54:41.790	00:00:00.200
82	Pessoa B-I					00:54:47.810	00:54:48.260	00:00:00.450
83	B-I					00:55:09.330	00:55:09.560	00:00:00.230
84	B-I					00:55:15.640	00:55:16.310	00:00:00.670
85	B-I					00:55:33.810	00:55:34.440	00:00:00.630
86	B-I					00:55:54.380	00:55:55.030	00:00:00.650
87	B-I					00:56:03.890	00:56:04.390	00:00:00.500
88	Pessoa B-I					00:58:21.620	00:58:22.390	00:00:00.770
89	B-I					00:58:43.500	00:58:43.880	00:00:00.380

Fonte: ELAN.

As outras duas ocorrências foram o sinal  e o sinal . O primeiro é produzido com a palma da mão não-dominante em 'v', mão dominante

³

Disponível

em:

https://www.instagram.com/p/CFIB7olpG60/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==.

Acesso em: 23 ago. 2023.

horizontalmente aberta, inserida entre os dedos da mão esquerda. O segundo sinal é realizado com a configuração da mão dominante em 'b', movimento de extensão da articulação interfalangeana proximal, de maneira repetida, com localização no centro do tórax.

A recorrência do sinal "bissexual" na forma de um empréstimo linguístico, com o uso atualmente estável na Libras por meio da representação manual soletrada das letras 'b' e 'i', destaca-se como um padrão observado nos dados analisados nessa primeira live. A consistência desse modo particular de expressão sugere uma regularidade nas escolhas linguísticas dentro do conjunto específico de interações examinado. A frequente utilização do sinal indica a aceitação e a consolidação do mesmo entre as participantes da comunicação, tal estabilidade ao longo das ocorrências observadas sugere uma convencionalização entre as interlocutoras. Ressaltamos que a constância identificada nesse conjunto de dados particular denota uma consistência específica à contextualização analisada, enfatizando nossa precaução em não extrapolar esses resultados para um escopo mais abrangente. Um *corpus* extenso poderá propiciar uma fundamentação mais robusta para futuras generalizações de dados.

Analisamos também o vídeo sobre sexualidade, do canal @léoviturino⁴, com 6 minutos de vídeo em que o sinal  ocorre 11 vezes e o sinal  3 vezes, apenas em situação em que o apresentador coloca o sinal em evidência, porém no decorrer da narrativa não é utilizado.

⁴ Vídeo disponível em: <https://youtu.be/hlknHYp2WOs>. Acesso em: 23 ago. 2023.

Figura 3 — totalização das ocorrências do sinal 'bissexual' no canal @léoviturino.



Reconhecedores					Metadados		Controles	
Grade	Texto	Legendas	Léxico	Comentários				
▼ recorrencia B-I								
>	N.	Anotaç.	Tempo inicial	Tempo final	Duração			
	1	B-I	00:00:22.740	00:00:22.970	00:00:00.230			
	2	B-I 2	00:02:39.020	00:02:39.950	00:00:00.930			
	3	B-I	00:02:50.720	00:02:51.000	00:00:00.280			
	4	B-I	00:02:51.995	00:02:52.385	00:00:00.390			
	5	B-I	00:03:00.585	00:03:00.765	00:00:00.180			
	6	B-I	00:03:01.740	00:03:02.110	00:00:00.370			
	7	B-I	00:03:03.840	00:03:04.210	00:00:00.370			
	8	B-I	00:03:05.810	00:03:06.270	00:00:00.460			
	9	B-I	00:03:49.485	00:03:49.795	00:00:00.300			
	10	B-I	00:03:59.830	00:03:59.910	00:00:00.290			
	11	B-I	00:04:05.199	00:04:05.479	00:00:00.280			
	12	B-I 2	00:04:05.674	00:04:06.084	00:00:00.410			
	13	B-I	00:05:55.064	00:05:57.214	00:00:02.150			
	14	B-I 2	00:05:58.364	00:05:59.354	00:00:00.990			

Fonte: ELAN.

Ainda que a temática central do segundo vídeo objeto de análise não tenha sido especificamente a 'bissexualidade', é notável uma frequência elevada do sinal soletrado manualmente com as letras 'b' e 'i', semelhantemente observada na live do perfil @comonas.libras.

A definição proposta por Reis (2018, p.23) para 'bissexual', que a descreve como "[...] a pessoa que se relaciona afetiva e sexualmente com pessoas de ambos os sexos/gêneros" (Reis, 2018, p. 23), parece-nos limitada. A própria etimologia do prefixo 'bi' sugere um binarismo em relação à possibilidade de se relacionar afetiva e/ou sexualmente apenas com homens e/ou mulheres. O sinal 'bissexual', tal como evidenciado nas fontes de dados e replicado na ficha de catalogação, também sugere uma dicotomia, reconhecendo apenas duas possibilidades: masculino e/ou feminino. Além das relações, ser bissexual transcende a heteronormatividade de se envolver exclusivamente com um determinado sexo/gênero, desafiando a concepção de que a pessoa é heterossexual em alguns momentos e homossexual em outros. Tanto o sinal quanto a definição em português parecem problemáticos por expressarem, de forma necessária e exclusiva, duas possibilidades de envolvimento afetivo e/ou sexual.

As representações sobre gênero e identidade não devem se restringir apenas às relações, mas sim ao entendimento do ser. Nesse sentido, a mono dissidência propõe

que as pessoas se relacionam sem considerar seu gênero, ou o das outras pessoas, como um limitante de seus afetos e relações. Para além dos dados coletados, destaca-se a imperativa necessidade de estabelecer uma maior proximidade entre a academia e as comunidades de prática LGBTTTQIAPN+ Surdas. Nossa abordagem não visa fornecer um estudo prescritivo sobre como as comunidades devem ou não abordar os temas discutidos, mas sim permitir que os discursos que permeiam as comunidades estejam presentes na academia.

5 Considerações finais

O presente estudo empreendeu uma análise das interseções entre as Comunidades Surdas, LGBTTTQIAPN+ nas plataformas digitais YouTube e o Instagram, como veículos de expressão e ativismo. Observou-se uma crescente tendência no Brasil em relação à ampliação do uso da Internet por parte das Comunidades Surdas.

As redes sociais e plataformas digitais assumiram um papel relevante na disseminação e registro de atividades políticas, sociais, educacionais, linguísticas, artísticas e culturais associadas à causa surda. A pandemia, marcada pelo distanciamento físico, intensificou ainda mais o protagonismo das redes sociais, com as transmissões ao vivo emergindo como uma modalidade significativa para a promoção de intercâmbios de saberes e a busca por informações relevantes.

A análise da sinalização relativa à bissexualidade em Libras revelou a predominância de um sinal soletrado manualmente, incorporando as letras 'b' e 'i', como empréstimo linguístico aceito e consolidado entre os interlocutores da Comunidade Surda analisadas. Esta consistência sugere uma convencionalização e estabilidade linguística no contexto específico examinado, reforçando a importância da análise de *corpus* para compreender a evolução e a estabilidade lexical na Libras.

A definição de 'bissexual' proposta por Reis (2018) foi criticada por sua limitação, refletida também no sinal em Libras, ambos sugerindo uma dicotomia e

restringindo a compreensão da bissexualidade a apenas duas possibilidades. A abordagem mono dissidente, que propõe relacionamentos sem considerar o gênero como um limitante, é apresentada como uma perspectiva a ser considerada, ampliando a compreensão das representações sobre gênero e identidade.

Em suma, este estudo visa contribuir para o *corpus* acadêmico, fornecendo uma base documental que pode ser utilizada em análises mais amplas sobre a interação entre as Comunidades Surdas e a luta pelos direitos e reconhecimento da diversidade sexual. A análise linguística, a partir das plataformas digitais, proporciona uma compreensão mais profunda das dinâmicas e representações das Comunidades Surdas, LGBTTTQIAPN+, contribuindo para a valorização e preservação da Libras e suas diversas expressões identitárias.

Referências

ABATI, F. R. **Terminologia dos "procedimentos de tradução" em língua de sinais brasileira**: metodologia para organização de glossário bilíngue. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) - Universidade de Brasília, 2018.

BUTLER, J. **The psychic life of power**: theories in subjection. Stanford: Stanford University Press, 1997. DOI <https://doi.org/10.1515/9781503616295>

LIMA, V. L. S. **Língua de sinais**: proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

MARTINS, F. C. **Terminologia da Libras**: coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Lingüística da UFSC) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

PINHEIRO, D; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. Produções culturais surdas no YouTube: Estratégias de negociação e consumo de identidades. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Vol. 10, n. 21, pp. 121–153, 2013.

REIS, T. (org.) **Manual de Comunicação LGBTI+**. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI/GayLatino, 2018.

RIBEIRO, D. **O que é: lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

RIGO, N. S. **Tradução de canções de LP para LSB: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013.

SILVA JUNIOR, D. C. **Metáfora em Libras: um estudo do léxico.** Dissertação (Mestrado em Curso de Pós-graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

SILVEIRA, G. L.; AMARAL; M. F. **Movimento surdo e o ciberativismo através do YouTube e do Facebook.** Trabalho apresentado no IJ05 – Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Comunicação Multimídia do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-1483-1.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2023.

SOUZA, J. C. **Dicionários bilíngues português-Libras no ensino para surdos: usos e funções.** Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

STUMPF, M. R.; OLIVEIRA, J. S.; MIRANDA, R. D. O Glossário Letras-Libras como instrumento para estudo de unidades terminológicas em Libras. *In*: STUMPF, M.; QUADROS, R. M. de; LEITE, T. de A. (org.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais II.** Série Estudos de Língua de Sinais. V. II. Florianópolis: Insular, 2014, p.145-164.

TUXI SANTOS, P. **A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue.** Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

Artigo recebido em: 13.12.2023

Artigo aprovado em: 31.05.2024